

MUSEU DA PESSOA

História

Acredito muito naquilo que eu faço

História de: [Maria Aparecida Chierentin](#)

Autor: [Ana Paula](#)

Publicado em: 16/06/2021

Sinopse

A profissional da educação Maria Aparecida Chierentin compartilha sua experiência e visão sobre os projetos "Prevenção Também se Ensina" e "Comunidade Presente" em escolas públicas paulistanas.

História completa

Projeto: O presente da prevenção na escola Realização Instituto Museu da Pessoa Depoimento de Maria Aparecida Chierentin Entrevistada por Marina São Paulo, 6 de novembro de 2001 Código: FDE_CB029 Transcrição de Cristina Eira Velha Revisão por Marina Tunes P/1 - Por favor, diga seu nome, local e data de nascimento. R - Meu nome é Maria Aparecida Chierentin, sou de São Paulo, nascida em 15 de setembro de 1954, e sou ATP [Assistente Técnico Pedagógico] de Ciências da Diretoria Leste-5. P/1 - Esses projetos "Prevenção Também se Ensina" e "Comunidade Presente", o que você acha, qual a sua opinião sobre eles? R - "Prevenção" eu já trabalho desde 1996, num primeiro momento como professora. Depois, em abril de 2000, eu passei a ser ATP da diretoria e, por conta de já ter trabalhado muito tempo com o projeto, eu assumi, comecei a dar continuidade, nesse momento já como ATP. E "Comunidade Presente" é um projeto que entrou esse ano na nossa diretoria, e nós percebemos a importância deles estarem caminhando juntos, da articulação entre os dois projetos. Não só os dois, como outros projetos também. No momento nós estamos trabalhando, nessa última orientação técnica que nós fizemos, do projeto "Ensinar e aprender, corrigir o fluxo do ciclo 2". Então, o material veio excelente, e os temas lá abordados vêm bem ao encontro de prevenção que é gravidez na adolescência, aborto, DST [doenças sexualmente transmissíveis], Aids. Então, nós fizemos para todas as escolas, em dias separados, dividimos 20 escolas de cada vez, porque nós temos um total de 79 escolas. Passamos o material e orientação. E é interessante que naquele momento eu achei que eu estava trabalhando a articulação entre correção de fluxo e prevenção. Em mais ou menos um terço de todo período de orientação, o que mais a gente trabalhava era a participação da comunidade, como a comunidade tem que estar presente e como fazer para ela estar presente. Porque isso é uma dificuldade muito grande, nós conseguimos trazer essa comunidade. Nós temos que estar trabalhando no sentido de mostrar para a comunidade a necessidade da sua presença. P/1 - Através de que meios vocês fazem isso? R - Nós fizemos, nós estamos usando sugestões. Porque no "Correção de fluxos", eles dão sugestões de trabalho. Então, infelizmente, nós não temos, assim, nenhum prato pronto. Nós passamos para os professores algumas sugestões. Por exemplo, se nós formos trabalhar quanto às aulas sobre educação sexual, os pais, na maioria das vezes, são contra. Mas agora nós temos que pensar: são contra, por quê? Porque, na verdade, a maioria, eles pensam que nós vamos com isso estar indicando o momento do adolescente iniciar a sua vida sexual. E não é bem isso. Nós vamos estar só mostrando para ele que quando isso acontecer, por decisão dele, seja de uma forma adulta, de uma forma sadia e de uma forma responsável. Então, trazendo a comunidade, por exemplo, para uma reunião, e mostrando a necessidade...por exemplo, da taxa de adolescentes que estão engravidando. Qual será o pai que não vai sentir nesse momento a necessidade do filho estar tendo essas aulas, da escola estar trabalhando? Agora, precisamos da comunidade? Precisamos. Isso não quer dizer que a família vai deixar de ter o seu papel. A educação sexual em casa vai continuar, mas a escola vai estar dando informações. E não só informações, vai trabalhar atitudes e valores. P/1 - E dá tempo de fazer tudo isso? R - É. Nós passamos, chamamos um professor coordenador de cada uma das 79 escolas, e um professor. Passamos para eles o projeto. Então, o que acontece? É a curto prazo? Não, isso é feito a médio prazo. Vamos ser otimistas e pensar que o importante é ele iniciar, ele estar acontecendo, e a qualidade com que isso está acontecendo. Então, nós temos percebido assim, que quando os pais são chamados, quando é mostrado para eles a necessidade desse trabalho, a importância da sua participação, a gente consegue perceber que a comunidade fica mais presente. P/1 - Atrai, né? R - Atrai. P/1 - Agora eu queria saber: existe alguma experiência interessante, assim, que você possa relatar? R - Temos várias experiências, às vezes até coisas surpreendentes. Por exemplo, esse ano, no Shopping Anália Franco, teve um concurso de sexualidade. E participaram várias escolas da região. Escolas particulares, bem conceituadas. E o que nós percebemos na hora que saiu o resultado, nós tivemos escolas vencedoras, escolas públicas, nossas escolas. Do ensino médio, nós tivemos o colégio Ascendino, Escola Estadual Ascendino Reis, segundo lugar Escola Estadual Orville Derby, isso para o ensino médio. E para o ensino fundamental também os dois primeiros colocados foram nossas escolas. O primeiro lugar foi Escola Estadual Wolny Carvalho Ramos, em segundo lugar João Borges. Então, nós tivemos...olha, várias escolas concorreram e os primeiros lugares ficaram para as nossas escolas. P/1 - Agora, quais são as perspectivas para esse trabalho? Para onde ele caminha? R - Eu sempre acredito muito naquilo que eu faço. Eu penso assim, que a cada momento eu vou perceber sempre um crescimento, sempre eu vou estar encontrando situações que vão me agradar muito, nesse sentido, de sentir o progresso. Agora o que eu desejo mesmo é

chegar a um ponto de a gente fazer um gráfico e perceber que já diminuiu a quantidade de adolescentes grávidas e que os nossos jovens não estão mais se alcoolizando e nem usando outro tipo de droga. Esta é a minha perspectiva. P/1 - Muito obrigada pela sua entrevista. ----- FIM DA ENTREVISTA ---